

## PRANCHAS

Subindo o Paraíba à tarde, valendo-se do alíseo ou descendo-o à noite, aproveitando a correnteza, as "pranchas", com suas brancas velas triangulares enfeitam o rio entre São Fidélis e São João da Barra, servindo às populações das pequeninas vilas que naquele trecho sôbre êle se debruçam, ou transportando a mudança dos que buscam Atafona ou Gargáú fugindo ao calor de Campos

Outrora seu percurso foi maior Depois de 1872, quando se abriu o canal Macaé-Campos, chegavam até Imbetiba, pórtio marítimo de Campos, por onde saíam as riquezas da Planície dos Goitacases e de regiões serranas próximas que para tanto utilizavam o Paraíba do Sul Construída três anos depois, a estrada de ferro que aniquilou o pórtio de São João da Barra, tornou também inútil o canal, que fôra construído em virtude da mobilidade da foz do Paraíba, de que aquela cidade era o escoadouro

Servindo ao abastecimento de Campos, as pranchas facultam, em virtude dos pequenos fretes cobrados, o comércio entre os pontos extremos da navegação do baixo Paraíba Não contando com o serviço de gás e sendo a força elétrica insuficiente, a lenha e o carvão vegetal necessários aos serviços urbanos como ao trabalho das usinas de açúcar, são trazidos das ricas matas do "sertão de Cacimbas", na margem esquerda do Paraíba pelas pranchas. Frutas — bananas e goiabas — estas últimas enviadas para as famosas fábricas de goiabada da cidade, melancias e abóboras, queijo e manteiga das fazendas vizinhas, chegam a Campos nessas simples embarcações São comprados a um e outro no percurso feito e conduzidos para a cidade onde o lote é adquirido por indivíduos que o enviam para o mercado Feijão, milho e café vem de São Fidélis, sendo geralmente a rubiácea adquirida em Cantagalo; em troca, certos gêneros, entre os quais o açúcar, a gasolina e ferramentas, são obtidos em Campos; São João da Barra envia para essas cidades o conhaque de alcatrão — fabricação local — e abóboras, chamadas da aieia, mais apreciadas que as da terra, pois, conservam-se mais tempo E' interessante notar a influência que certos produtos exercem sôbre o mercado, principalmente aqueles que se acham ligados a determinadas quadras do ano A goiaba serve de exemplo: na época da sua safra o transporte de lenha é descuidado

Nota-se em Campos, segundo no adiantou morador da cidade, um verdadeiro trust no que se refere às pranchas Há indivíduos que possuem dez a doze delas, pagando empregados para o trabalho de comércio e direção das mesmas Os portos da Banca, na Lapa e o da Cadeia, onde é desembarcada principalmente a lenha, são os locais onde elas geralmente estacionam

Pranchas ou chatas, como também são conhecidas essas embarcações em virtude da forma do fundo, adaptam-se à navegação do baixo Paraíba mesmo em época de estiagem Têm a mesma dimensão em largura e profundidade, sendo o comprimento cinco vezes a largura, que pode chegar até dois metros São construídas de madeira de lei, peroba muitas vezes e toscamente talhadas a enxó, possuindo uma parte chata, a do fundo, à qual se ligam lateralmente duas outras Segundo refere ANTÔNIO ALVES CÂMARA, em Ensaio sôbre as Construções Navais dos Indígenas do Brasil, Coleção Brasileira, vol 92, são às vezes utilizadas na sua construção canoas comuns, que se abrem longitudinalmente colocando de permeio uma prancha de madeira Dois mastros, um na pôpa e outro no centro da embarcação sustentam uma ou duas velas triangulares, podendo-se, também dar o caso de haver apenas um mastro O eucalipto, resistente à umidade, é utilizado para a construção do mesmo ao qual se liga o travessão, de cedro, faia, ou simplesmente bambu onde são enroladas as velas Estas são de lona especial, usando-se o óleo de um peixe que vive no Paraíba para impermeabilizá-las Uma argola colocada na proa serve para amarrar quando atraca, havendo de cada lado da embarcação, uma espécie de protetor de corda para impedir que se danifique em contato com o cais Para dirigi-la existe um leme de madeira de lei colocado na pôpa manejado a pés e mãos Dois remos, de pinho ou faia, madeiras utilizadas em virtude de sua leveza, são usadas na pôpa e na proa para ajudar o barco a começar a se mover ou a fim de desviá-lo de qualquer obstáculo

Entre o leme e o último mastro uma travessa de madeira às vezes a êle unida, sustenta uma coberta de lona que protege o leito e a cozinha dos dirigentes da embarcação: há sempre sôbre ela esteira e cobertor e, a um lado, o fogareio

Vestidos simplesmente — de calção, camisa e chapéu de palha — são geralmente dois os tripulantes da prancha que têm como companheiro um gato ou cachorro Curtidos pelo sol e pelo vento os "prancheiros" alimentam-se simplesmente: feijão e arroz, que cozinham durante a viagem; frutas, que fazem parte do seu comércio e peixe, apanhado à linha nos intervalos de carga e descarga das mercadorias que conduzem Não carregam água, utilizando a do rio, retida com uma simples cuia de cuité

O desenho de PERCY LAU, ao lado, mostra um aspecto dessas embarcações que tanto serviço prestam ao ribeirinho do curso inferior do Paraíba

ELOÍSA DE CARVALHO

